



# Alcool do Paraná Terminal Portuário S.A.

CNPJ: 04.087.783/0001-43

Ativo	2016	2015	Passivo e patrimônio líquido	2016	2015
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	203	324	Fornecedores	21	21
Outros créditos (Nota 5)	507	522	Obrigações sociais	44	47
Estoques	43	52	Impostos a recolher	13	14
Impostos a recuperar	55	50	Outras contas a pagar	13	10
Despesas antecipadas	12	12	Adiantamento de clientes (Nota 7)	639	5
	820	960		730	97
<b>Não circulante</b>			<b>Patrimônio líquido (Nota 9)</b>		
Depósito judicial	43	43	Capital social	28.725	28.725
Intangível	2	5	Capital a integralizar		(341)
Imobilizado (Nota 6)	10.512	10.521	Prejuízos acumulados	(18.078)	(16.952)
	10.557	10.569	Total do patrimônio líquido	10.647	11.432
<b>Total do ativo</b>	<b>11.377</b>	<b>11.529</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>11.377</b>	<b>11.529</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Capital social	Capital a integralizar	Prejuízos acumulados	Total
<b>Em 1 de janeiro de 2015</b>	24.078		(15.381)	23.449
Aumento de capital	4.647			4.647
Capital a integralizar		(341)		(341)
Prejuízo do exercício			(1.571)	(1.571)
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	28.725	(341)	(16.952)	11.432
Integralização de capital		341		341
Prejuízo do exercício			(1.126)	(1.126)
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	28.725		(18.078)	10.647

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	2016	2015
<b>1 Informações gerais:</b> A Alcool do Paraná Terminal Portuário S.A. com sede na cidade de Paranaguá/PR foi constituída em 29 de setembro de 2000, sob forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada. Em 08 de abril de 2005 foi transformada em sociedade por ações e teve sua denominação alterada para utilizada atualmente. Tem por objetivo social a prestação de serviço de operadora de terminal portuário de produtos líquidos a granel, compreendendo todas as atividades vinculadas as operações de carga e descarga; armazenagem e serviços administrativos e documentais, perante os órgãos de intermediação na comercialização de produtos líquidos a granel. Durante o exercício de 2008, a Companhia passou pelo processo de credenciamento público junto a Administração do Porto de Paranaguá e Antonina e, em 27 de março de 2008 a autoridade portuária a credenciou e habilitou para desempenhar as operações no terminal público de álcool de Paranaguá. A Companhia iniciou suas atividades operacionais a partir de 1º de abril de 2009, entretanto por questões mercadológicas do setor paralisou suas atividades no mesmo ano. Nos últimos anos a Companhia vem recebendo aporte dos seus acionistas para realização de manutenção do seu terminal portuário a fim de mantê-lo apto a operar a qualquer momento. Adicionalmente, com o mesmo recurso, houve a expansão de sua capacidade de operação, estendendo a linha férrea até o terminal portuário, tornando-se apta e realizar a descarga de trens. Ainda dentro das melhorias realizadas, a Companhia adicionou uma linha de operação nova, podendo agora realizar embarque e desembarque de navios tanque, anteriormente a Companhia operava somente embarques. A Administração tem expectativa de retomar as operações da Companhia no primeiro semestre de 2017 com a viabilização de um contrato de prestação de serviço de movimentação de Etanol a granel com um grande "player" do segmento. Os valores envolvidos nos contratos são relevantes e estima-se ocupar quase em sua totalidade a capacidade operacional da Companhia. <b>2 Resumo das principais políticas contábeis:</b> As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma. <b>2.1 Base de preparação:</b> As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC PMEs (R1). A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Empresa no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. <b>2.2 Moeda funcional:</b> Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Empresa e, também, a sua moeda de apresentação. <b>2.3 Caixa e equivalentes de caixa:</b> Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor. <b>2.4 Estoques:</b> Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois, o menor. Os estoques são demonstrados ao custo, o qual é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado". Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização ( <i>impairment</i> ), esta é imediatamente reconhecida no resultado. <b>2.5 Imobilizado:</b> Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração, excluindo custos de financiamentos. A Administração inclui no valor contábil de um item do imobilizado o custo de peças de reposição somente quando for provável que este custo lhe proporcione futuros benefícios econômicos. O valor contábil dos outros reparos e manutenções são contabilizados como despesas do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada com base no método linear para alocação de custos, menos o valor residual durante a vida útil, que é estimada como segue: ● Edificações - 25 anos		

● Máquinas - 10 anos ● Veículos - 5 anos ● Móveis, utensílios e equipamentos - 10 anos. Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas" na demonstração do resultado. **2.6 Ativos intangíveis: (a) Marcas registradas e licenças:** As marcas registradas e as licenças (incluindo licenças de *software*) são demonstradas pelo custo histórico menos amortização acumulada. Todos os ativos intangíveis são considerados como tendo uma vida útil definida. As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir e preparar os *softwares* para sua utilização. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimável de cinco anos. **2.7 Fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo. **2.8 Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes:** Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro. As provisões são reconhecidas quando: (i) a Empresa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são mensuradas pelo valor considerado necessário para liquidar a obrigação. **2.9 Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. **3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** A Companhia faz estimativas e estabelece premissas com relação ao futuro, baseada na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de causar um

ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício estão divulgadas abaixo. **3.1 Vida útil do imobilizado:** O imobilizado é depreciado usando o método linear durante a vida útil estimada dos ativos. A vida útil é revisada anualmente. Na opinião da administração da Companhia, a vida útil do imobilizado está corretamente avaliada e apresentada adequadamente nas demonstrações financeiras.

	2016	2015
Caixa	1	18
Depósitos bancários em conta corrente	1	1
Aplicações financeiras de curto prazo - CDB	184	324
	203	324

As aplicações de caixa e equivalentes de caixa possuem alta liquidez, sendo prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e sujeitas a insignificante risco de mudança no valor justo caso seja requerido resgate antecipado. As aplicações em moeda nacional compreendem títulos públicos ou de instituições financeiras, indexados à taxa de depósito interbancário.

5 Outros créditos

	2016	2015
Adiantamento a fornecedores	292	264
Adiantamento de para taxas, custas e honorários árbitros	142	141
Adiantamento a empregados		10
Outros valores a receber	73	107
	507	522

	Equipamentos de informática	Instalações	Móveis e utensílios	Edificações	Máquinas e equipamentos	Imobilizado em andamento (1)	Total	Total
Custo								
Saldo no início do exercício	112	2	87	203	130	10.293	10.827	10.684
Adições		3				16	19	144
Baixas	112	5	87	203	130	10.309	10.846	10.828
Saldo no final do exercício								
Depreciação acumulada								
Saldo no início do exercício	(88)	(1)	(36)	(60)	(121)		(306)	(279)
Depreciação anual	(8)		(10)	(8)	(2)		(26)	(28)
Depreciação acumulada de ativos baixados								
Saldo no final do exercício	(96)	(1)	(46)	(68)	(123)		(332)	(307)
Valor contábil								
Saldo no início do exercício	24	1	51	143	9	10.293	10.521	10.405
Saldo no final do exercício	16	4	41	135	7	10.309	10.512	10.521

(1) A Companhia está tratando esse saldo como imobilizado em andamento apesar do mesmo se encontrar pronto para operação, conforme nota 1. A prática da Companhia é registrar a depreciação tão logo iniciar as operações. Durante o exercício de 2013 a Administração da Companhia contratou empresa especializada para determinação da vida útil econômica remanescente de seus imobilizados, que emitiu laudo técnico base para os registros contábeis com novas taxas de depreciação com efeitos a partir do exercício de 2013. O referido estudo vem sendo atualizado anualmente, e em 2016 a Administração não identificou ajustes adicionais na vida útil adotada atualmente. A Administração da Companhia realizou em 2016 um estudo de recuperabilidade do ativo imobilizado. O referido estudo concluiu não ser necessário constituir provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis ("Impairment").

	2016	2015
Coop Agroindustrial Nova Produtiva	33	33
Coopcana Coop Agric Reg Prod Cana Ltda	84	84
Cooperval Coop Agroind Vale do Ivaí Ltda	47	47
Copagra Coop Agroind Noroeste Paranaense	32	32
Renuka Vale do Ivaí S/A	20	20
Usaciga Açúcar Alcool e En Eletrica Ltda	26	26
Usina Alto Alegre S/A - Açúcar e Alcool	34	34
Usina de Açúcar e Alcool Goioere Ltda	31	31
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda	327	327
Vale do Sussui Participações S/A	5	5
	639	5

Conforme mencionado na Nota 1, a Companhia espera voltar a operar no primeiro semestre de 2017, com isso em setembro de 2016 foi realizado um plano safra que consiste em recebimentos antecipados para suportar o início das operações em 2017. O plano consiste em 6 parcelas, iniciando em setembro de 2016 e encerrando em fevereiro de 2017.

	2016	2015
<b>Passivo circulante</b>		
Adiantamento de clientes	639	5
	639	5

**Remuneração da administração:** A remuneração da administração no exercício de 2016 montou em R\$11 (R\$12 em 2015). **9 Patrimônio líquido: (a) Capital social:** O Capital social subscrito da Companhia é representado por 67.006.309 (sessenta e sete milhões, seis mil e trezentos e nove) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

	2016	2015
Capital social	2.273	3.051.909
Quantidade de ações	3.084	7.666.196
Capital Quantidade de ações	1.720	4.276.168
Capital Quantidade de ações	1.256	2.945.682
Capital Quantidade de ações	962	1.079.293
Capital Quantidade de ações	2.970	7.118.413
Capital Quantidade de ações	942	2.341.608
Capital Quantidade de ações	1.254	3.122.554
Capital Quantidade de ações	1.152	2.783.288
Capital Quantidade de ações	12.024	29.891.657
Capital Quantidade de ações	2.088	2.729.611
Capital Quantidade de ações	28.725	67.006.379
Capital Quantidade de ações	28.725	67.006.379

## Relatório Do Auditor Independente Sobre As Demonstrações Financeiras

pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME - "Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas" e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: ● Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os

	2016	2015
Operações continuadas		
Receita de serviço		2
Lucro bruto		2
Despesas administrativas (Nota 10)	(1.155)	(1.334)
Outras receitas e despesas	(2)	92
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	(1.157)	(1.240)
Despesas financeiras	(3)	(427)
Receitas financeiras	34	96
Resultado financeiro líquido (Nota 11)	31	(331)
Prejuízo do exercício	(1.126)	(1.571)
Quantidade de ações no final do exercício (em milhares)	67.006	67.006
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício - R\$	(0,02)	(0,02)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de Dezembro (Em milhares de reais)

	2016	2015
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Prejuízo do exercício	(1.126)	(1.571)
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa líquido		
Depreciação e amortização	31	29
	(1.095)	(1.542)

## Decréscimo (acréscimo) em ativos

Despesas antecipadas		2
Outros créditos	15	(5)
Impostos a recuperar	(5)	30
Estoques	9	(7)

## Acréscimo (decréscimo) em passivos

Fornecedores		(38)
Obrigações sociais	(3)	(165)
Impostos a recolher	(1)	(9)
Adiantamento de clientes	634	(3.327)
Outros passivos	3	(1)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>(443)</b>	<b>(5.062)</b>

## Fluxo de caixa das atividades de investimento

Aquisição de bens do ativo imobilizado	(19)	(144)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de investimento</b>	<b>(19)</b>	<b>(144)</b>

## Fluxo de caixa das atividades de financiamento

Integralização de capital	341	4.306
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>341</b>	<b>4.306</b>
Decréscimo em caixa e equivalentes de caixa	(121)	(900)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	324	1.224
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	203	324

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	2016	2015
Edificações		
Máquinas e equipamentos		
Imobilizado em andamento (1)		
Total	10.827	10.684
Total	10.846	10.828
Total	(306)	(279)
Total	(26)	(28)
Total	(332)	(307)
Total	10.293	10.405
Total	10.512	10.521

(b) **Prejuízo acumulado:** O saldo de R\$18.078 em 31 de dezembro de 2016 (R\$16.952 em 2015) refere-se a prejuízos decorrentes da operação da Companhia relacionados ao exercício de 2016 e a exercícios anteriores.

## 10 Despesas administrativas

	2016	2015
Salários, obrigações sociais e encargos	355	322
Consultoria	35	6
Honorários advocatícios	89	109
Serviços de terceiros	472	595
Material de manutenção	34	69
Depreciação	31	28
Editais e publicações	23	13
Contribuições sindicais	24	24
Outras despesas	92	168
	1.155	1.334

## 11 Resultado financeiro líquido

	2016	2015
Receitas financeiras		
Descontos obtidos		8
Juros recebidos	12	1
Rendimentos sobre aplicações financeiras	22	87
	34	96

Despesas financeiras		
Outras despesas financeiras	(3)	
Juros pagos		(427)
	(3)	(426)
Resultado financeiro líquido	31	(331)

## 12 Seguros contratados

A Administração da Companhia adota a política de contratar seguros na modalidade de operador portuário e para os bens efetivamente imobilizados, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face às ocorrências de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## DIRETORIA

PAULO MENEGUETTI - PRESIDENTE

PERSIO SOUZA DE ASSIS - DIRETOR

ELIAS FERNANDO VIZZOTTO - DIRETOR

TACITO OCTAVIANO BARDUZZI JUNIOR - DIRETOR

SILEZIO DA SILVEIRA - DIRETOR

OSVALDO INÁCIO DA SILVA JUNIOR - CRC/PR Nº 057.248/O-0

Aos Administradores e Acionistas

Alcool do Paraná Terminal Portuário S.A.

**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Alcool do Paraná Terminal Portuário S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Alcool